

# Senado volta a discutir problemas econômicos

Da sucursal de  
**BRASÍLIA**

O debate político na próxima legislatura, a se iniciar na prática em 1º de março, poderá ter a mesma dimensão esperada para as discussões sobre os temas econômicos, especialmente no plenário do Senado, onde terão assento o governista Roberto Campos, ex-ministro do Planejamento, e, do lado oposto, o reeleito Roberto Saturnino, líder do PDT de Leonel Brizola.

Na Câmara dos Deputados, provavelmente, o debate ficará mais concentrado nos assuntos de natureza social, decorrentes, porém, dos problemas econômicos. É bem provável que as bancadas dos três pequenos partidos — PDT, PTB e PT — se dediquem sobretudo ao exame desses temas, notadamente na defesa de uma política salarial que possa contemplar o trabalhador.

## ECONOMIA

A partir do próximo ano, estará de volta ao Senado o ex-governador Virgílio Távora, do Ceará, que provavelmente dividirá com Roberto Campos a tarefa de defender os pontos estruturais mais importantes da política econômica desenhada pelo governo. Campos já declarou que espera não ser chamado para uma tarefa como essa sem que, antes, mantenha entendimentos com os setores responsáveis por essa área no Executivo.

Távora, quando foi senador (até 1978), chegou a ser chamado de "líder para assuntos econômicos" e desdobrava-se para defender o governo, rebatendo as críticas dos mais ardorosos defensores de uma mudança ampla no chamado modelo: Teotônio Vilela e Paulo

Brossard, que não voltarão ao Senado em 83, e, também, Roberto Saturnino, que não só continua como ainda está revestido, agora, da condição de líder, embora de um pequeno partido. Na prática, o posto de líder assegura a Saturnino o uso da palavra em qualquer período da sessão.

## FMI

A chegada de Roberto Campos ao Senado está sendo precedida de pesados ataques à sua pessoa, inclusive partidos dos seus próprios colegas, que apontam o ex-ministro como porta-voz do FMI e das multinacionais. Esse ânimo, para quem conhece o Senado, deverá desaparecer a partir do momento em que a legislatura tiver início, quando, então, as críticas se limitarão às linhas mestras da política do governo no tocante à economia.

## REFORMAS

O debate político no Senado deverá concentrar-se particularmente nas reformas institucionais, com sugestões sobre um novo texto da Constituição Federal, terreno em que Roberto Saturnino deve também participar, ao lado de Murilo Badaró, Marco Maciel e Aloysio Chaves, da maioria, e Álvaro Dias, Fernando Henrique Cardoso, Affonso Camargo e Humberto Lucena, da oposição.

Se a liderança do governo for entregue ao senador Aloysio Chaves (PA), como se especula nesta fase de entendimentos para a escolha dos futuros dirigentes da Casa, o comando do debate sobre a reforma constitucional caberá a ele. Aloysio é estudioso da matéria e defende nova Carta por via da ação normal do Congresso, sem Constituinte.